

Audiodescrição Jornalística no Museu do Jango¹

Janine Motta²

Marco Bonito³

Universidade Federal do Pampa – Rio Grande do Sul

RESUMO

O trabalho apresenta uma proposta jornalística e acessível para os cegos no museu do ex-presidente João Goulart, em São Borja/ RS. Com o objetivo de tornar o museu um espaço acessível para as pessoas com deficiência visual, além disso, o trabalho mescla técnicas de audiodescrição e de radiojornalismo. Para ampliar o acesso das obras no museu utiliza-se também imagens em alto relevo e *braille* para que o cego possa compreender melhor o espaço, gerando assim uma comunicação acessível e cidadã para os visitantes com deficiência visual no museu.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo, Audiodescrição, Cidadania, Acessibilidade, Fotografia

INTRODUÇÃO

Acessibilidade. Palavra frequentemente utilizada em nossa sociedade, principalmente após os anos 2000 com a adequação das leis para as pessoas com deficiência. Mesmo com a atualização, as pessoas com deficiência visual enfrentam dificuldades em consumir informações. É só pensarmos quantas vezes fomos em uma escola e encontramos livros em *braille*⁴? Quantas vezes fomos a uma exposição e deparamos com audiodescrição⁵ e obras de arte reproduzidas em alto relevo? Quantas vezes enxergamos nas bancas de jornal, periódicos em áudio, *braille*? A falta de público cego ou com deficiência visual não é justificativa para o mercado cultural/jornalístico não garantir o direito dessas pessoas ao acesso à informação. Segundo a pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010, revelou que no Brasil, 45.606.048 pessoas têm alguma deficiência, representando 23,9% da população. Dentre as deficiências, a que mais predomina no país é a visual, com 78,45%⁶. Esta falta de percepção e acuidade visual prejudica este grupo social de pessoas com deficiência visual (PDV) e o campo de

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade Comunicação e Inovação.

² Aluna líder e graduada em Jornalismo pela Universidade Federal do Pampa, email: mottajanine@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa, email: marcobonito@marcobonito.com.br.

⁴ É um sistema de leitura em tato para o cego.

⁵ Transformação de imagens em palavras. Descrever imagens para pessoas cegas ou com baixa visão. Abrange danças, peças teatrais, filmes, musicais, programas de TV, etc. O primeiro filme audiodescrição no Brasil foi em 2005, sob o título: “Irmãos de Fé”.

⁶ Considerando a pesquisa do IBGE: Cegos, Grande dificuldade ou alguma dificuldade para enxergar.

estudos em comunicação social vem, nos últimos anos, dando maior atenção para estas questões, embora ainda que muito inicialmente, o jornalismo tem contribuído com pesquisas e técnicas apropriadas que resultam em conteúdos com acessibilidade. O Jornalismo é responsável por narrar os fatos do cotidiano, mas, mais do que isso, de participar na construção do saber para a sociedade. O jornalismo também acaba contribuindo para registrar e documentar a história da sociedade e preserva documentos que servem como fontes de informação e conhecimento. Para a Doutora em Ciência da Informação, Maria das Graças Targino (2009), o jornalismo é:

Atividade profissional da área de comunicação social e, portanto, de teor social, voltada para a elaboração e divulgação de notícias em suportes impressos, televisivos, radiofônicos, digitais e eletrônicos, não se mantém isolado das inovações científicas e tecnológicas, presentes nos diferentes estágios de desenvolvimento dos povos. Acompanha, com avidez, as tendências de cada momento histórico. (TARGINO, 2009, p.27)

Diante deste relevante significado, o jornalismo tem a função social, através de seus profissionais como agentes transformadores da sociedade, de informar a todos de maneira acessível e isonômica. É o papel do jornalismo para a cidadania, entendido como:

A forma como os jornais abordam a luta por cidadania e direitos humanos nos leva a crer que o espaço público mediático nem antecipa nem retarda a construção de cidadania. O jornalismo está envolvido na dinâmica social, pois ele é uma esfera pública essencialmente interligada às outras esferas da sociedade. A representação jornalística da realidade, mesmo seguindo certos padrões de construção dos acontecimentos, reflete a maneira como os diversos segmentos sociais estão organizados e se relacionam. (FERNANDES, 2002, p. 10)

O conceito de cidadania, vem desde a época das antigas religiões, na civilização grega. A Doutora em Ciência Política, Elisa Maria da Conceição Pereira Reis explica historicamente o desenvolvimento do conceito em uma palestra realizada em 1997, no Seminário Internacional de Justiça e Cidadania, sob o título: “Cidadania: história, teoria e utopia”.

Com os gregos, já são incorporados os ideais que remetem à noção de liberdade, de valores republicanos, constituindo o germe do conceito de cidadania. E mesmo antes dos gregos as referências abstratas à noção de igualdade na doutrina das religiões antigas já introduzem alguma noção de igualdade. A noção que os seres humanos são idênticos perante Deus, perante alguma divindade, constitui uma inovação nesse sentido. (REIS, 1997, p. 12)

Desde a época do Império Romano a cidadania já estava presente, mesmo sendo no sentido religioso. Para Manzini-Covre (2006), a cidadania está relacionada ao surgimento da vida na cidade, à capacidade de os homens exercerem direitos e deveres de cidadão. Na atuação de cada indivíduo, há uma esfera privada (que diz respeito ao particular) e uma esfera pública (que diz respeito a tudo que é comum a todos os cidadãos) Não existe apenas um direito que constitui a cidadania, pois ela é o conjunto de vários outros direitos, como explica Murilo César Soares:

Os cidadãos precisam de acesso à informação pública para exercerem seus direitos de acesso ao poder político, de modo que o direito à informação é necessário ao exercício dos demais direitos da cidadania (GENTILE, 2005, p. 128). Desse modo, o acesso à informação é um “direito-meio”, que dá acesso aos demais direitos, entendidos como “direitos-fins”. É por meio da informação que os cidadãos podem fazer escolhas e julgamentos de forma autônoma, de modo que ela os auxilia a exercerem suas prerrogativas, tornando, por meio de sua difusão, mais acessível os demais direitos. (SOARES, SOARES, 2008, p.4.)

Um dos direitos que colabora para a construção da cidadania de um ser humano é o direito à liberdade de expressão, constituída no artigo XIX de 1948 da Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU). Por outro lado, a partir de 1970 a sociedade começou a debater o direito pela informação e pelo acesso aos meios de comunicação de massa, surgindo assim um novo direito: direito humano à comunicação⁷. Além disso, a Constituição Federal Brasileira de 1988 garante o direito à cultura, em que o Estado visa “garantir a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais” BRASIL1988. Os museus são locais de sensações históricas, ideias novas e aprendizado para as pessoas. No Brasil, a lei de 14 de janeiro de 2009, instituído pelo estatuto dos museus diz que:

Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento.

Por mais que o número de visitantes tenha aumentado em 2010 de 7,3% para 14,7% em 2013⁸, os museus foram criados por pessoas videntes⁹ e sob suas lógicas. As obras ficam

⁷ Direitos que fazem parte de uma sociedade democrática. Reconhecer o direito das pessoas através da sua voz, forma de expressão. Direito que as pessoas têm de ter acesso a todos os meios de produção e veiculação de informação, possuir ferramentas para essas informações serem acessíveis a qualquer pessoa.

⁸ Segundo a pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), disponível em: <http://pnc.culturadigital.br/metad/aumento-em-60-no-numero-de-pessoas-que-frequentam-museu-centro-cultural-cinema-espeticulos-de-teatro-circo-danca-e-musica/>

expostas com legendas impressas ou dentro de vidros que obriga o visitante a manter uma distância do objeto, ou seja, apenas as pessoas que enxergam conseguem ter acesso. Este é um dos pontos controversos na lei criada em 2009: como desenvolver uma sociedade através da cultura, se ela não está acessível a todos?

OBJETIVO

No museu Casa Memorial João Goulart objeto de estudo deste projeto, localizado no município de São Borja no Rio Grande do Sul, não existe acessibilidade para as pessoas com deficiência visual. Os objetos do ex-presidente e da família Goulart estão expostos dentro de caixas de vidros, com legendas em português. Assim, limita o acesso ao público cego, ou seja, essas pessoas não são asseguradas pela Constituição de 1988 na prática. O principal objetivo deste trabalho foi criar uma narrativa acessível jornalística através do áudio, escrita em *braille* e reprodução das imagens em alto relevo para o público com deficiência visual. Um dos desafios deste trabalho foi mesclar as técnicas de jornalismo com as de audiodescrição, a mídia radiofônica colaborou para o desenvolvimento da audiodescrição. Segundo Santana (2010), a narração de uma partida de futebol no rádio não deixa de ser audiodescrita. Quando o rádio estava para completar nove anos de existência no Brasil, foi realizada a primeira transmissão de partida de futebol por essa mídia, no dia 19 de julho de 1931, entre os times de São Paulo e do Paraná no Campo. O locutor da partida, Nicolau Tuma da Rádio Educadora Paulista, inovou para além de narrar o que acontecia na partida, explicando as regras do jogo:

Surgiram então, estilos e jargões que se consagraram, criando assim uma cultura nos ouvintes, que, além de adquirirem suas preferências por um ou outro profissional, também se acostumaram a decodificar as mensagens transmitidas de forma a entenderem com maior exatidão o que de fato estava se passando dentro de campo, não precisando mais, inclusive, que as regras do futebol fossem explicadas. Qualquer amante das transmissões futebolísticas no rádio sabe que, por exemplo, sempre que o narrador aumenta a intensidade da voz e acelera o ritmo da transmissão é um perigo de gol, ou sempre que existe uma grande defesa do goleiro, o narrador aumenta o tom de voz, estendendo a frase que indica a ação deste...É importante reforçar que esses jargões só fazem sentido porque tanto o receptor quanto o emissor conhecem perfeitamente o código. Aí está, certamente, o maior desafio da audiodescrição. (SANTANA, 2010, p.156)

Nesta pesquisa, realizamos a técnica de narração usando as práticas do radiojornalismo e da audiodescrição, tornando o áudio de fácil compreensão para os visitantes com e sem deficiência visual. Além disso, oferecer para essas pessoas a

⁹ Utiliza-se esta palavra no sentido de “que ou pessoa que vê, em contraposição a pessoa cega”. Dicionário Priberam Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/vidente>>.

compreensão da história exposta no museu, abordar detalhes da vida do ex-presidente que possa contextualizar o objeto/lugar descrito e criar uma “lógica” que dê autonomia das pessoas com deficiência visual no museu do Jango.

JUSTIFICATIVA

Neste trabalho há dois aspectos principais: um relacionado ao campo científico/acadêmico e o outro no campo social. O primeiro ponto está relacionado com o campo científico/acadêmico porque a partir de pesquisas realizadas em bancos de dados, observamos um possível ineditismo da proposta, já que nenhum trabalho que atendesse o Jornalismo acessível nos museus ou em ambientes culturais foi localizado. Segundo Richard Romancini (2007), o campo de estudo do jornalismo pertence às ciências humanas e sociais e muitas vezes acaba problematizando pesquisas com um viés interdisciplinar, que é o caso do produto desenvolvido. Tendo esta ligação com a museologia¹⁰; entretanto não deixa de estar ligado com a história, por ser um produto proposto no museu do ex-presidente João Goulart e por esse lugar conter objetos que retratam vários momentos da vida dele e do Brasil. O segundo ponto está ligado com o campo social almejando certa contribuição para o exercício pleno da cidadania de pessoas com deficiência visual. Desejou com este trabalho desenvolver um produto de suporte para a comunidade nas visitas ao museu. Nesse sentido, unir jornalismo, história e museus tem uma profunda ligação para os estudos na área da comunicação, como explica Romancini (2007), “registrar o que foi feito resulta num guia útil a interessados, e ao mesmo tempo pode servir – através de exemplos – para mostrar a produtiva interação entre essas áreas” (ROMANCINI, 2007, p.24). Portanto, o desafio da pesquisa foi propor um novo modelo de descrição para os cegos, contextualizando e informando sobre o que se apresenta no local; gerando um formato diferenciado na comunicação dos espaços públicos, locais que resguardam histórias e curiosidades e que podem diferenciar o modo como a pessoa irá interpretar o espaço. Diante disso, essa experimentação pôde repensar as práticas e o compromisso do jornalismo no âmbito da informação nesses ambientes. Então, sobre esses parâmetros, a partir de observações sobre a necessidade de colocar em prática o papel social e de cidadania do Jornalismo, questionou se o jornalismo pode colaborar em uma comunicação acessível nos ambientes culturais. Tendo em vista o museu como ambiente de comunicação com valores

¹⁰ Museologia é o conjunto de conhecimentos científicos, técnicos e práticos que dizem a respeito à conservação, classificação e apresentação dos acervos e museus.

históricos e educacionais para as pessoas, propõe-se uma comunicação jornalística acessível e cidadã aos visitantes com deficiências visuais nas dependências do museu do ex-presidente João Goulart, mais conhecido como Jango.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O primeiro movimento metodológico utilizado para a execução deste projeto foi a pesquisa da pesquisa. Esse primeiro processo consistiu na listagem e busca de pesquisas já realizadas sobre o assunto, dando continuidade no processo iniciado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, tendo como assuntos nos principais bancos de dados de pesquisas: Intercom, La referencia, Scielo, SBP Jor, sob os seguintes temas: museus, acessibilidade em espaços culturais, acessibilidade e comunicação, audiodescrição em museus, jornalismo e audiodescrição, deficiente visual, cegos e museologia. Em seguida, foi realizada a pesquisa documental. Esta, segundo Gil (2007), consiste em buscar documentos oficiais, contratos, relatórios, ou seja, materiais que não foram trabalhados analiticamente. Neste passo metodológico encontramos documentos, como o decreto de desapropriação da casa para espaço público, decreto de tombamento público do local, regimentos do local e a planta da casa que contribuíram para a pesquisa e um melhor entendimento sobre o ambiente. Além disto, realizamos também: pesquisa exploratória e de campo, no âmbito empírico, feita com a ajuda dos membros da Associação dos Deficientes Visuais e Amigos de São Borja (ADEVASB). A técnica utilizada para conhecer melhor os usos e apropriações que as pessoas com deficiência visual fazem dos ambientes culturais foi a entrevista em profundidade, que segundo Lakatos (2010) incide em:

...o encontro de duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social” (LAKATOS, 2010,p.178).

Também foram realizadas entrevistas técnicas com profissionais e pesquisadores nas áreas de acessibilidade, museologia e comunicação, a fim de colaborar na construção da narrativa para os cegos, foi enviado um áudio teste para algumas pessoas com deficiência visual. Outros entrevistados importantes para as questões jornalísticas foram os familiares do ex-presidente João Goulart, esses depoimentos tornaram imprescindíveis para a construção do produto. A escolha das fontes familiares aconteceu por questão de estarem diretamente ligadas com diversos momentos históricos do país, a exemplo, o exílio, onde é entrevistado o filho de João Goulart para contar como foi a adaptação da família em outro

país. Após a realização destes três passos, partimos para a produção do produto jornalístico acessível, utilizando as técnicas da audiodescrição e de radiojornalismo associadas, a fim de contribuir para a cidadania das pessoas com deficiências visuais, facilitando a compreensão deles sobre o espaço e, principalmente, sobre as informações expostas no museu. Também foram reproduzidas as fotos em alto-relevo e a impressão em *braille* e em fonte ampliada do roteiro da audiodescrição jornalística, com o intuito de possibilitar e ampliar o acesso das PDV. Por fim, com o produto finalizado divulgamos esta produção em uma página criada no site Soundcloud¹¹.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Este projeto foi desenvolvido por etapas e conseqüentemente uma ligada com a outra. A primeira atividade foi a visita ao museu com um formulário adaptado especialmente para o local, através dessa visita pudemos compreender melhor o que era acessível e o que era possível adaptar. Já que a acessibilidade plena do local não concebia o desenho universal¹². A segunda atividade foi à visita/roteiro de entrevistas com as pessoas da ADEVASB com deficiência visual no museu do Jango, esse momento possibilitou compreender melhor como essas pessoas utilizavam o local, além de contar com a opinião delas sobre as informações expostas no ambiente museológico e assim decidir quais conteúdos, de quais cômodos, iríamos transformar em conteúdo acessível. Visto que seria impossível realizar o trabalho em todo o conteúdo do museu neste projeto experimental. Nas entrevistas, as fontes indicaram a falta de “compreensão” nos objetos expostos como: livros, presentes do Presidente, etc. Além, disso relataram a necessidade do material em *braille*, audiodescrição e em fonte ampliada. O terceiro passo foi a realização do roteiro de perguntas e as entrevistas com os familiares do ex-presidente: João Vicente (Filho mais velho de Jango), Christopher Goulart (Filho de João Vicente e neto mais velho do ex-presidente) e João Alexandre (Filho de João Vicente e neto de Jango). Todas as entrevistas com os familiares foram realizadas por Skype e gravadas através do software gratuito: Free Video Call Recorder for Skype. A entrevista com a Maria Thereza Goulart foi cedida pelo programa OverFashion¹³. A escolha das fontes serem os familiares ocorreu devido que o museu é um lugar que foi a antiga casa do ex-presidente, além disso, para dar um tom mais próximo da história, nada melhor que as pessoas que dividiram vários

¹¹ Audiodescrição Jornalística: <https://soundcloud.com/audiodescricaojornalistica>

¹² Concepção de produtos, ambientes, programas e serviços que podem ser usados por todas as pessoas.

¹³ A entrevista original pode ser assistida através do link: <https://www.youtube.com/watch?v=ZpAFklMxWEI>

momentos com o Jango. Outra fonte foi Ramão Aguilar, que participou do velório de Jango em 1976. A decupagem das entrevistas ocorreu nesta etapa, pois é uma parte fundamental para perceber o que seria necessário utilizar das sonoras¹⁴ nos produtos em áudio. O quarto passo deste processo foi oficializar para a prefeitura o projeto. Além disso, expor as dificuldades das pessoas com deficiências visuais ao visitarem o museu, a falta de informação acessível. Com isso, conseguimos que o visitante com deficiência visual toque nos objetos expostos nas três salas. O quinto passo foi a escrita do roteiro (reestruturando as informações expostas no museu), paralelamente com a busca por momentos marcantes como a posse de Jango, etc. Com o roteiro pronto, realizamos a gravação no estúdio de rádio da Unipampa – Campus São Borja, em seguida foram escolhidas as trilhas para serem utilizadas nos 24 áudios. A escolha das trilhas ocorreu através dos sites: sounddogs.com e youtube.com/trilhas e foram selecionadas sete trilhas. Após a escolha das trilhas, foi realizada a edição do material em áudio e deixando o material online¹⁵. Nesta etapa também foi o momento de confeccionar as 9 imagens em alto relevo. As imagens foram reprodução das fotografias expostas nas três salas da Casa Memorial João Goulart. Na sala da Lareira (sala 3) a foto que foi confeccionada foi a de Jango com sua filha Denise, as demais fotos estão expostas na sala “A morte” (sala 6). Para confeccionar as imagens foram realizados os passos: 1) busca/ampliação das fotos: As fotos estão expostas ou impressas no quadro, ou dentro dos expositores de vidro, como não é possível abrir o expositor, buscamos pelas mesmas fotos na internet, algumas não foram encontradas então, tivemos que tirar foto da foto para poder ampliar em tamanho A3. 2) Traçando as linhas: Nesta etapa utilizamos a cola colorida para deixar os principais traços da foto com relevo. 3) Após, colocamos uma folha A4, em cima dos traços para tirarmos o molde e fazermos o recorte do tecido. Algumas fotos necessitaram desta etapa, pois continham nas imagens bandeiras ou roupas. 4) O último passo para a confecção das fotos, foi acrescentar os detalhes, como o cigarro, os botões das camisas, a grama, a escada (com a lixa de parede), etc.

¹⁴ O termo Sonora no Jornalismo significa entrevistas gravadas.

¹⁵ Material em áudio disponível em: <https://soundcloud.com/audiodescricaojornalistica>



Imagem pronta. Nesta imagem, é o Jango com a sua filha Denize sentados na fazenda Rancho Grande, em São Borja. Denize está com o dedo na boca e o Jango segura um chimarrão. Na foto reproduzida em alto relevo foi utilizado tecidos nas roupas, grama artificial onde mostra na imagem original que é grama, erva-mate no chimarrão, e arame para mostrar a ideia de bomba da cuia. Além disso, foi colocado nos cabelos, cabelo artificial.

Com os áudios gravados e editados e as imagens confeccionadas, partimos para a impressão das legendas das fotos em *braille* e a impressão em fonte ampliada, tamanho 26. A impressão em *braille* foi feita na Unipampa – Campus Itaqui.

CONSIDERAÇÕES

A realização deste projeto experimental abriu portas para novos conhecimentos, incomuns ao campo científico da comunicação, como é o caso da museologia. Ao mesmo tempo firmou conhecimentos adquiridos ao longo desses quatro anos. Para a realização deste projeto, foi necessário mais que as leituras, foi imprescindível a persistência para aprender. Contatamos as pessoas com deficiência visual para tentar compreender como é chegar em um local onde existem muitas informações nas quais as pessoas não podem se apropriar. Aprender como imprimir um texto em *braille* foi outro momento importante, embora seja muito simples pensar o ato de imprimir nas impressoras utilizadas por pessoas videntes, o processo de impressão em *braille* é trabalhoso e complexo. Além disso, foi visível perceber a importância da comunicação social no âmbito da acessibilidade e mais do

que isso, o papel do jornalismo. A reorganização de informações, o modo como as informações são ainda “jogadas” nos ambientes culturais, causando muitas vezes a desinformação. A audiodescrição jornalística provou que é possível sim, trabalhar um jornalismo de fato mais humano, visando os direitos dessas pessoas. E mais do que isso, proporcionando o resgate documental, uma informação além do pontual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDES, Barroso Adélia. Jornalismo, cidadania e direitos humanos: uma relação reflexiva no espaço Público. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/153525028078401893023837407457382637395.pdf>>.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ª ed – 8ª reimpre. São Paulo: Editora Atlas, 2007

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo, 2010.

REIS, Elisa. Cidadania: história, teoria e utopia. Disponível em: <<http://www.comunidadessegura.org.br/files/cidadaniahistoriateoriaeutopia.pdf>>.

ROMANCINI, Richard; LAGO, Cláudia. História do Jornalismo no Brasil. Florianópolis, Insular, 2007

SOARES, César Murilo. Jornalismo e Cidadania, em duas abordagens. Disponível em: <http://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2014/05/compos_373.pdf>.

SANTANA, Laercio. A Importância Da Audiodescrição Na Comunicação Das Pessoas Com Deficiência. In MOTTA, L.M.V e ROMEU FILHO, P. (orgs): Audiodescrição: Transformando Imagens em Palavras. Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010.

TARGINO, Graças, Maria. Jornalismo cidadão. Informa ou Deforma? Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001823/182399por.pdf>>.